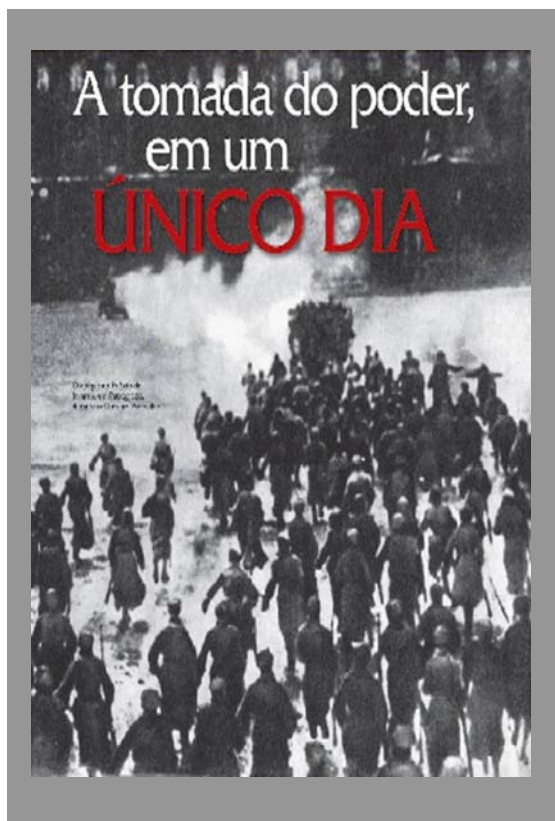


Democracia ou Socialismo?



Estudantes de graduação do 6º. período do curso de História da UFV¹

Gustavo Bianch, Paulo Santana, Bolívar Dias Jr., Carlos Henrique de Oliveira, Luiz Fernando Lopes, João de Castro

Resumo

Este artigo pretende promover um debate sobre o tema democracia *versus* socialismo, baseado na leitura de autores contemporâneos. Faremos um breve percurso histórico dos dois conceitos centrais, discutindo como foram interpretados ao longo do tempo, privilegiando a discussão em torno da Revolução Russa, que completa 90 anos em 2007.

Palavras-chave

Democracia, Socialismo, Teoria Histórica, Revolução Russa.

Democracia ou Socialismo?

Para um melhor desenvolvimento do tema, recorreremos à problematização dos verbetes "Socialismo" e "Democracia" do Dicionário de Política de Norberto Bobbio². Para o autor, o conceito de Democracia passa historicamente por três tradições: A Clássica, a Romana Medieval e a Moderna Republicana - esta última ganha maior interesse, devido a Teoria Liberal de John Locke, que grandemente influenciou o modo de pensar a democracia. Pensar a democracia, depois Locke, é pensar o direito universal – a vida e a propriedade - e a liberdade.

Ainda segundo Bobbio, Socialismo é conceituado como uma organização social em que o Estado tem a primazia dos meios de produção; o direito de propriedade privada é limitado; os principais recursos econômicos estão na mão da classe trabalhadora e o Estado, em sua gestão, tem por objetivo promover a igualdade social, não somente jurídica ou política.

Por fim, algumas questões precisam ser colocadas em discussão, como os valores imanentes

¹ Este artigo é resultado das atividades formais do trabalho "Democracia e Socialismo" da disciplina de História Contemporânea I ministrada pela Profa. Dra. Ana Maria Dietrich.

² BOBBIO, Norberto - MATEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. de João Ferreira, Carmem C. Varriale e outros. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2º ed. c 1986. 1328p

a cada conceito. Seria a Democracia elemento constitutivo do Socialismo? Podemos concluir que não, pois ao se limitar a propriedade, os direitos são igualmente restritos. Seria a democracia sempre libertadora? Não, uma vez que sua presença se dá de forma retórica apenas.

Podemos, ainda, sugerir o contexto político europeu ao longo do século XIX - principalmente no período posterior ao Congresso de Viena - para exemplificar nossa proposta. Baseado no texto *Democracia e Socialismo*³, de Arthur Rosenberg, analisamos os movimentos populares que difundiram os ideais democráticos e socialistas pelo continente europeu, realizando movimentos como a Primavera dos Povos, em 1848.



Revolucionários tomam as ruas.

A partir desta leitura, podemos afirmar que estes movimentos assumiram posturas diferentes em cada país e, portanto, não podem ser analisados de forma generalizada. Se em alguns países, como a Suécia, Dinamarca e a Noruega, os movimentos populares provocaram profundas mudanças na estrutura política destes países - abrindo as portas para a Social-Democracia -, já em outros, os movimentos sociais foram duramente reprimidos, como por exemplo, na Espanha e em Portugal.

A análise sociológica feita por Boaventura de Sousa Santos sobre os fundamentos da democracia, é bastante contundente na explicação das contradições entre a teoria democrática e sua efetiva aplicabilidade. A principal idéia é mostrar que os valores modernos: liberdade, igualdade, autonomia, subjetividade, justiça e solidariedade, permanecem, mas em freqüente divisão com poderes paralelos⁴.

É notória a idéia de ser articulado a criação de uma nova democracia. Não existe vontade geral e bem comum de maneira sólida e consolidada⁵.

³ ROSENBERG, Arthur. *Democracia e Socialismo: história política dos últimos cento e cinquenta anos. 1789-1937*. Trad. De Margaret Presser e Antônio Roberto Bertelli. Global Editora: São Paulo. 1986. p;218-229.

⁴SANTOS, Boaventura de Souza. Reinventar a Democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. in: *Os sentidos da democracia*. São Paulo, 1999

⁵Ibidem. p.92.

3) Socialismo e sua relevância teórica

No texto *História Resumida da Revolução Russa*,⁶ de Joel Carmichael, captamos o conceito e a viabilidade prática do Socialismo. Na problemática, objetivamos contextualizar o marxismo russo diante do que os revolucionários denominaram de "ensaio geral", conhecido também como pré-revolução.

A importância dessa temática está em redimensionar as idéias no período pré-revolucionário, para levar o leitor a perceber que o marxismo russo está completamente vinculado às concepções políticas do século XIX – e não apenas à crise da dominação Czarista.

O impacto na leitura deste texto é evidente, pois, entendemos nela a incorporação de conceitos populistas e eslavofilistas – como o culto ao povo – no arcabouço ideológico da Revolução Russa.

De fato, analisar o marxismo russo sem propor uma discussão sobre as idéias de Karl Marx seria incoerente. Por isso, articulamos dentro do tema a leitura de dois mais dois livros: *Teorias da História*⁷ de Patrick Gardiner e *Os Clássicos Da Política*⁸ de organizado por Francisco C. Weffort. Ambos autores trazem fragmentos que consideraram representativos da idéia do pensador alemão da segunda da metade do século XIX.

Quatro conceitos foram observados no sentido de explanar melhor o que foi adotado. São eles: Proletariado, Revolução, Democracia, Fim das classes.

No que diz respeito ao “proletariado”, no ponto de vista de grande parte da obra de Marx este se constituiria dos trabalhadores da indústria.

Posteriormente, o próprio Lenin relativizou o conceito expandindo-o, no contexto russo, como sendo referente também aos camponeses e aos soldados.

“Revolução” no conceito de Marx, nas palavras do mesmo: “O que eu trouxe de novo foi

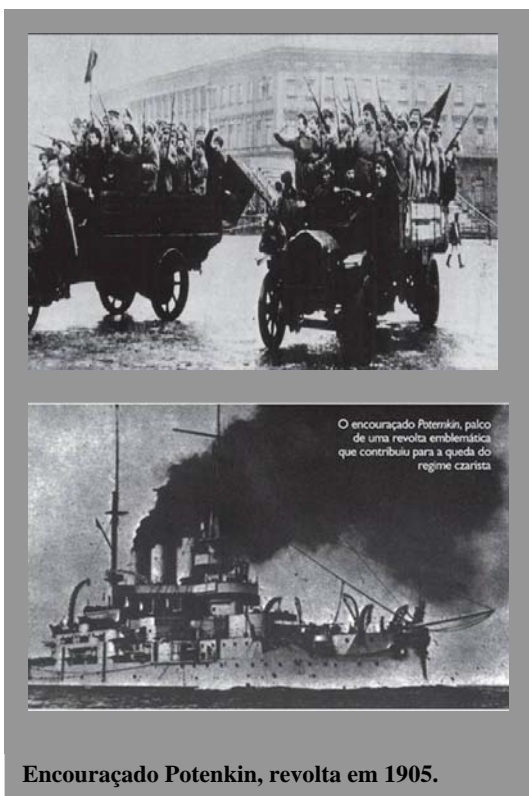


⁶ CARMICHAEL, Joel. *História Resumida da Revolução Russa*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

⁷ GARDINER, Patrick. “Marx (1818 – 1883)” In: *Teorias da História*. 4a. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, 153 a 169.

⁸ WEFFORT, Francisco C. “Marx: política e revolução.” In: *Os Clássicos da Política*. 2a. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. p. 225 a 278.

demonstrar: 1) que a existência das classes só vai unida a determinadas fases históricas de desenvolvimento da produção.”⁹ E o final de cada fase o que acontece é a troca da classe dominante. Sendo assim, é operada a revolução.



O conceito de “Democracia” demonstrou-se problemático no que diz respeito a discussão relativa as idéias do autor de *O Capital*. F. Weffort ao selecionar trechos à respeito do bonapartismo escritos por Marx, afirma: “Nestas circunstâncias, 'o primeiro passo da revolução operária e a elevação do proletariado a classe dominante', e a este primeiro passo Marx designa como 'a conquista da democracia'.”¹⁰ Sendo assim, a análise de Weffort aceita a democracia em Marx, pelo menos neste fragmento, entendida como a ascensão do proletariado como classe dominante. O proletariado, assim sendo, seria o “povo” em Marx. O poder nas mãos destes é, nesta lógica a “democracia”.

O fim das classes é entendido como o término de um trajeto “que esta ditadura, em si mesma, não é mais do que o trânsito para a abolição de todas as classes e para uma sociedade sem classes...”¹¹. A abordagem dá a entender que a ditadura do proletariado é um passo em direção ao fim das classes.

4) Considerações finais

Para amarrar a argumentação dos pontos anteriormente discutidos, podemos retomar o contexto da Revolução Russa para discutir as questões levantadas Joel Carmichael. Sua exposição tomou o historiador Laurent Rucker - pesquisador e professor de historiografia do comunismo - em ensaio, nos apresenta a Revolução Russa como ele mesmo chama: “De um Império a Outro”, onde o autor traça a cronologia da Revolução Russa (1894-1919). Esta interpretação coloca uma gama ampla de acontecimentos, que a princípio se relacionam diretamente em um quadro homogêneo.

⁹ Ibidem, p. 230.

¹⁰ Ibidem, p. 242.

¹¹ Ibidem, p. 230.

Partido da análise de Joel Carmichael, em “História Resumida da Revolução Russa”, podemos notar que o “Domingo Vermelho” (1905), foi como um ponto de conseqüência de um quadro que se estendeu além dos marcos cronológicos apontados por Rucker e que marcam o amadurecimento dos movimentos políticos, que germinaram durante o final do século XIX e início do século XX, para substituir o sistema Czarista. Este novo caráter apresenta-se como resposta aos eventos que seguiram após 1905, onde a oportunidade de alterar a ordem vigente não se concretiza, e “em janeiro de 1906, quando tinha sido restabelecida”.

A primeira revolução moderna – baseada nas relações industriais, dependentes do fenômeno contemporâneo característico de uma classe operária altamente concentrada e movida por ideais abstratos – tinha chegado ao fim. É importante entender que, antes de 1905, sequer existiam partidos políticos na Rússia, e os Partidos Social-Democrático e Social-Revolucionário eram organizações revolucionárias clandestinas. Só a partir de 1912, quando a fração do Partido Operário Social-Democrático Russo (POSDR) - os Bolcheviques - tornou-se um partido independente, é que surge um ente para suplantiar o antigo sistema Czarista.

A partir deste contexto, com instituição do Partido Bolchevique, formou-se uma camada de forças capazes de promover as duas derrubadas de poder que marcam a Revolução Russa, explicada segundo o modelo de análise de Trotsky.

Segundo Trotsky, o proletariado não tinha condições de destruir as estruturas de uma sociedade pautada nas idéias do Antigo Regime sozinho. Devido a isso, deveria aliar-se à burguesia para realizar uma primeira revolução: uma revolução burguesa. Esta fase, segundo Trotsky, aconteceu em fevereiro de 1917, na Revolução Russa, e representa a Revolução Francesa. Poderia ter acontecido também na Primavera dos Povos, mas a burguesia preferiu se aliar ao Antigo Regime na Alemanha e na Áustria (em troca de aumento do seu poder), do que ao proletariado para realizar uma revolução.

Em um segundo momento, seria necessário que o proletariado rompesse com a burguesia e fizesse uma nova revolução. O partido dos bolcheviques e a revolução de outubro de 1917 representariam esta revolução na Rússia, enquanto a França teria parado na

Ao lado, ilustração representativa do Domingo Sangrento



primeira revolução e não completado a sua passagem para uma nação proletária e socialista.

Portanto, podemos perceber o uso de duas formas na política pelo Estado, através da Social-democracia. Compreendemos assim que esta foi uma tônica na política dos Estados após primeira guerra mundial - inclusive os Estados Unidos, através da política do New Deal – demonstrando uma relevância considerável, pois indica que conceitos podem fundir e reorganizar.



“Domingo Sangrento” de São Petersburgo, 1905.

Bibliografia

BOBBIO, Norberto - MATEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. de João Ferreira, Carmem C. Varriale e outros. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2º ed. c 1986.

ROSENBERG, Arthur. *Democracia e Socialismo: história política dos últimos cento e cinquenta anos. 1789-1937*. Trad. De Margaret Presser e Antônio Roberto Bertelli. Global Editora: São Paulo. 1986.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Reinventar a Democracia. Os sentidos da democracia*. São Paulo, 1999

CARMICHAEL, Joel. *História Resumida da Revolução Russa*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

GARDINER, Patrick. “Marx (1818 – 1883)” In: *Teorias da História*. 4a. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, 153 a 169.

WEFFORT, Francisco C. *Os Clássicos da Política*. 2a. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.